



Ensino remoto como alternativa no Curso de Hotelaria do Instituto Federal do Ceará, em tempos de Covid-19.

Luiz Regis Azevedo Esmeraldo

regisazevedo@ifce.edu.br

Antônio Marcos da Costa Silvano

marcos.silvano@ifce.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Resumo: *O presente trabalho trata de relato de experiência sobre o IFCE adotar o ensino remoto para o Curso de Tecnologia em Hotelaria, durante a pandemia da COVID-19. O objetivo do trabalho é relatar a percepção do sujeito docente na utilização do ambiente virtual de aprendizagem, Classroom, considerando vantagens e desvantagens nas práticas pedagógicas. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, a partir da ação do pesquisador e demais participantes. Como resultados, observou-se a vantagem do trabalho em casa, proporcionando maior contato com a família e diminuição do estresse. Já, como desvantagens foram apontadas o distanciamento físico dos alunos e menos interação nas aulas síncronas.*

Palavras-chave: *curso de hotelaria; ensino remoto; COVID-19.*

Abstract: *This paper deals with an experience report on the adoption of remote teaching by IFCE for the technology course of Hospitality during the COVID-19 pandemic. The objective of the work is to report the teachers' perception in the use of the virtual learning environment, Classroom, considering advantages and disadvantages in pedagogical practices. The methodology used was the action research, based on the action of the researcher and other participants. As a positive result, the advantage of working at home was observed for providing greater contact with the family and for reducing stress. As a disadvantage, the students' physical distance and less interaction in synchronous classes were pointed out.*

Keywords: *technology course of Hospitality; remote teaching; COVID-19.*

1. Introdução

A educação a distância é alternativa de modalidade de ensino para situações em que os alunos, por diversos motivos, não podem participar do ensino presencial tradicional, que exige a presença física em sala de aula. Nesse contexto a EaD apresenta-se como opção para continuidade das atividades letivas das instituições de ensino, diante da pandemia da COVID-19 que assola o Brasil. O Instituto Federal de Educação Ciência de Tecnologia do Ceará (IFCE) apropriou-se das ferramentas do ensino a distância para dar sequência ao calendário letivo, denominando esta ação de ensino remoto, impactando nas práticas pedagógicas e na relação entre alunos e professores.

Sendo assim, objetiva-se com esse trabalho, relatar a percepção do sujeito docente na utilização de ambientes virtuais de aprendizagem Classroom, nas aulas do Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE, como alternativa de continuação do semestre letivos paralisados pela COVID-19. O estudo descreve narrativas da experiência vivida pelo pesquisador no Curso de Hotelaria com a chegada da COVID-19. A intenção é levantar as principais vantagens e desvantagens no uso das ferramentas digitais neste modelo de ensino durante a pandemia.

O trabalho está dividido em três etapas, na primeira apresentam-se o IFCE e o Curso de Tecnologia em Hotelaria; Na segunda parte identificam-se as vantagens e desvantagens percebidas no uso das ferramentas digitais no ensino presencial; E por fim, o relato da experiência sobre a utilização do ambiente virtual de aprendizagem Classroom, como opção do IFCE, para continuar as atividades acadêmicas do ano letivo de 2020, frente os transtornos da COVID-19.

2. Percorso Metodológico

Segundo as bases lógicas da investigação, a pesquisa se caracteriza pelo método fenomenológico, pois trata a realidade entendida como o compreendido, o interpretado e o comunicado. Desta forma, por não haver apenas uma interpretação, emprega-se a pesquisa qualitativa, pois os dados são apresentados de forma descritiva, com foco na compreensão e na interpretação do próprio sujeito. Quanto aos procedimentos técnicos o trabalho é desenvolvido, primeiramente, por meio de pesquisa bibliográfica e depois, opta-se pela pesquisa-ação, posto que a pesquisa possui base empírica, concebida e realizada em associação a uma ação em que tanto o pesquisador como os participantes representativos, inserem-se diretamente na situação em análise (DIEHL; TATIM, 2004).

Para compreensão do objeto em estudo, utiliza-se os conteúdos de documentos do Governo Federal e do IFCE, como portarias, notas técnicas e plano pedagógico do curso.

3. O IFCE e o Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria

O IFCE é uma autarquia de natureza jurídica, com autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didático-pedagógica e disciplinar, criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892. O IFCE atua nas áreas de pesquisa e extensão, em especial nas áreas técnicas e tecnológicas. Em 2018, o IFCE contava com 33 campi sediados nos municípios do Ceará, atendendo a 36.037 alunos regularmente matriculados nos 361 cursos ofertados pela instituição (IFCE, 2018). Dentre eles o Curso

Superior de Tecnologia em Hotelaria, modalidade presencial, de nível de graduação, que confere a titulação de Tecnólogo em Hotelaria aos seus concludentes. Os alunos ingressam no curso pela nota do ENEM/SISU, que oferece 25 vagas semestralmente. As aulas são ministradas no período da noite, de forma presencial e cumpre horas práticas nos Laboratórios: Sala e Bar, Bases da Produção Culinária, Informática e Hospedagem.

De acordo com o Plano Pedagógico do Curso (PPC), o curso busca contemplar duas vertentes que orientam a formação do cidadão: a política e a pedagogia. Com carga horária de 1.920 horas, a matriz curricular do curso é composta por disciplinas obrigatórias e optativas, sendo estas num total de 120 horas. As disciplinas estão distribuídas em seis semestres, sendo os dois primeiros compostos pelas disciplinas básicas, depois seguem os semestres com as disciplinas profissionalizantes e, por fim, as disciplinas direcionadas à gestão.

No ano de 2020, o curso contava com 236 alunos matriculados regularmente, distribuídos nos seis semestres (IFCE, 2018). Vale mencionar que o IFCE, em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoa de Nível Superior (CAPES) ofertam o Curso de Tecnologia em hotelaria, modalidade a distância.

4. A Opção do Ensino Remoto Adotada pelo IFCE

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara nos principais canais de comunicação do mundo a pandemia de Covid- 19, o que resultaria no maior lockdown já realizado pela raça humana nas últimas décadas. (DASA, 2020).

As ações para tentar conter a disseminação da COVID-19 na educação, adotada pelos órgãos oficiais de educação na maioria dos países, foi a autorização do ensino remoto. O Brasil seguiu esta recomendação publicando em 18 de março de 2020, no Diário Oficial da União (DOU), a Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19 (BRASIL, 2020).

Atendendo à referida portaria, campi e departamentos do IFCE articularam-se para a nova realidade criando uma comissão para elaborar o Plano de Continuidade do Calendário Letivo. A decisão teve o aval da comunidade acadêmica, docentes, técnicos administrativos, funcionários terceirizados, discentes e pais/responsáveis, que se reuniram e deliberaram conjuntamente. O calendário letivo foi retomado a partir do dia 1º de junho de 2020, respeitando algumas ações, entre a elas a proibição de realização de encontros presenciais. Também, foram ofertados aos docentes, cursos de capacitação em ferramentas educacionais digitais, no sentido de capacitá-los para o ensino remoto.

Ressalta-se que as atividades práticas das disciplinas não puderam ser realizadas, sendo permitidas somente após o retorno das atividades presenciais, exceto aquelas que permitiam a forma remota, utilizando ferramentas virtuais de aprendizagem.

Para informar à comunidade acadêmica foram utilizados os canais oficiais do IFCE, sites e redes sociais, além dos e-mails, disponibilizando orientações sobre o ensino remoto. Além das informações recebidas, os alunos tiveram que expressar oficialmente sua opção pelo ensino remoto, que se manifestaram positivamente na sua maioria.

Os alunos que recusaram o ensino remoto, decidiram retornar os estudos quando forem retomadas as atividades presenciais. Assim, os conteúdos das disciplinas que não foram contemplados, deverão ser ministrados usando a plataforma virtual, concomitantemente ao semestre seguinte da interrupção dos estudos. Os alunos que decidi-

ram por reiniciar as disciplinas desde o início optaram por ser reprovados por faltas e notas nas disciplinas pendentes (NOTA TÉCNICA, 2020).

Na escolha do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para as aulas remotas, o IFCE optou pelo Google Classroom. De fácil acesso, e muito interativo, o Classroom apresentou-se como o AVA mais apropriado para atender às necessidades, urgentes, do IFCE. Composto praticamente por quatro ambientes, o Classroom dispõe de Mural, Atividades, Pessoas e Notas. Depois de vários cursos, reuniões de esclarecimentos de dúvidas, informações no site oficial do IFCE, redes oficiais, inúmeros tutoriais, ora criados pelo IFCE, ora criados por professores dos departamentos para facilitar o acesso daqueles que ainda não dominavam o ambiente, o ensino remoto foi instituído do IFCE. Os alunos dos cursos de graduação apresentaram-se bastante receptivos, opinião expressa em relatos espontâneos de forma voluntária, sem rigor científico, coletados em comentários nas redes sociais.

Considerando que nenhuma opinião é fruto de uma observação e percepção de apenas um indivíduo, o relato da experiência que se apresenta a seguir, é fruto de combinação de relatos de colegas de trabalhos, que mesmo de forma inconsciente, acabaram por influenciar a opinião do pesquisador, para formar sua percepção quanto as vantagens e desvantagens do ensino remoto adotado pelo IFCE.

Os professores do IFCE tiveram que mudar radicalmente a forma de ministrar aulas e de estar em sala de aula. Acostumados a utilizar poucas, ou quase nenhuma tecnologia nas práticas pedagógicas, viram-se impelidos a dominar ferramentas digitais, que até antes da pandemia, sequer tinham conhecimento que existiam.

Mesmo que pareça estranho, algumas vantagens podem ser apontadas advindas da pandemia da COVID-19, na forma de fazer educação. Entre elas a condição do professor poder ministrar aulas da sua residência facilitando a vida do profissional, além de garantir mais tranquilidade, pois passa a ter mais tempo com a família. Outro fator que pode ser considerado vantajoso com a pandemia está na economia de combustível, pois as pessoas não precisaram se deslocar para o trabalho diariamente. Isto trouxe menos automóveis nas ruas, diminuindo os engarrafamentos e deslocamentos, ocasionando menos estresse no trânsito. Com a realidade do trabalho remoto, muitos profissionais passam a alimentar-se em casa, comendo alimentos mais saudáveis e economizando com restaurantes.

Grosso modo, a pandemia melhorou os conteúdos das disciplinas, bem como o material pedagógico trabalhado. Os professores precisaram adaptar o conteúdo ministrado na modalidade presencial para o ensino remoto. Com isso, tanto os conteúdos como as estratégias de trabalhar foram revisadas, resultando em novas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem. Muitos conteúdos que há muito tempo não eram revisados e que eram trabalhados em sala de aula, ganharam novos formatos. Antes da pandemia o power point era um dos recursos digitais mais utilizados pelos professores em sala de aula presencial, mesmo havendo muitas outras ferramentas digitais disponíveis.

Os professores passaram a gravar suas aulas, os alunos puderam ter mais autonomia na hora de estudo, pois as gravações ficaram disponíveis no AVA. Assim, os alunos puderam escolher o melhor horário para estudar. O aproveitamento dos conteúdos é mais significativo, o aluno estuda no tempo dele, ou seja, no momento que se sente mais disposto. Outro ponto relevante está na preocupação com a segurança do aluno no retorno para casa. Muitos alunos escolhem o turno da noite para disponibilizar tempo

para trabalhar, nesse sentido precisam ausentarem-se antes do final da última aula, às 22 horas, quando é menos perigoso, comprometendo o aprendizado.

Como desvantagens do ensino remoto, apresenta-se a distância física entre alunos e professores. Os alunos não ligam as câmaras dos dispositivos durante o tempo de aulas síncronas, ficando fotos estanques e letras maiúsculas estampadas na tela dos computadores dos professores. O professor não tem certeza que os alunos, efetivamente, estão presentes na sala de aula remota. Por outro lado, muitos alunos não possuem boas infraestruturas tecnológicas nas suas residências, sendo a mais comum, falta de conexão de internet de qualidade. A maioria dos alunos utilizam seus smartphones para assistirem as aulas e postarem as tarefas.

O trabalho remoto aumentou sobremaneira o serviço dos professores, isso porque as aulas remotas precisaram ser gravadas, editadas e postadas no AVA. Além disso, o volume de tarefas dos alunos aumentou significativamente, pois a presença das aulas assíncronas se dá pela entrega das tarefas. Por estar em casa, o horário de trabalho e descanso dos professores acabam por se misturar, não havendo uma divisão clara, quando começa um e encerra o outro. O desgaste no corpo do professor, também é comprometido, como o trabalho remoto é feito utilizando o computador, obriga ao professor passar horas sentado na mesma posição, resultando em lesões nas costas e articulações.

Na verdade, a situação de aulas remotas tem trazido mudanças na educação, algumas delas trouxeram algumas complicações para alunos e professores, mas a percepção é que as vantagens na educação causadas pela pandemia da COVID-19 têm sido significativas na melhoria das práticas pedagógicas para os alunos do século XXI.

5. Considerações Finais

Com a pandemia da COVID-19, o IFCE tomou várias medidas para não comprometer o trabalho dos servidores, tampouco o calendário acadêmico. Neste sentido, foi tomada a decisão de continuar as aulas de forma remota, onde professores e alunos passaram a interagir no Google/Classroom. Com essa decisão, foi necessário preparar professores, servidores e alunos para o ensino remoto. A utilização do Classroom como sala de aula virtual facilitou a interação ente professores e alunos, haja vista tratar-se de ambiente de fácil manipulação. Quase nenhum professor teve problemas em operar o Classroom, quando adaptaram seus conteúdos.

Alguns problemas foram impossíveis de solução durante o afastamento social decretado como a realização de práticas nas disciplinas. A solução encontrada foi a realização dessas práticas no retorno do ensino presencial.

Os professores não encontraram grandes dificuldades em atender às orientações do IFCE. Os alunos por sua vez, também não encontraram grandes barreiras, haja vista serem familiarizados com as novas tecnologias, pois alguns professores do Departamento de Turismo já utilizarem o Classroom como ferramenta complementar no ensino presencial. Além do mais, o IFCE disponibilizou chips com pacotes de internet e tablets para os alunos mais carentes.

Por fim, a pandemia da COVID-19 trouxe para as práticas pedagógicas do IFCE, na visão do pesquisador, mais vantagens do que desvantagens. Dentre as apresentadas anteriormente, o trabalho em casa, mais contato com a família e diminuição do estresse foram as vantagens mais significativas. Dentre as desvantagens, apresentam-se a falta

de contato físico e pouca interação com os alunos. Entretanto, o trabalho inspira novas pesquisas para aprofundar os efeitos do ensino remoto na educação presencial.

Referências

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em:< <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em: 12 out 2020.

DASA. Lockdown durante a pandemia do Coronavírus: o que é e quais países adotaram. Disponível em:< <https://dasa.com.br/blog-coronavirus/lockdown-coronavirus-significado>> Acesso em: 12 out 2020.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FARIAS, A. A.; LOPES, L. F. O que e o quem da ida: história e fundamentos. Curitiba: Interseres, 2013.

IFCE. Campus Fortaleza. Plano pedagógico do curso superior de tecnologia em hotelaria, modalidade presencial (PPC). Fortaleza, 2018.

_____. IFCE em números. Disponível em: <<http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

_____. Nota técnica nº 03/2020/DIREN/IFCE. Disponível em: < file:///D:/Users/Regis/Downloads/Nota%20Tecnica%20N%C2%BA%2003%20DIREN%20e%20DG%20(1).pdf > Acesso em: 12 out 2020.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. São Paulo: Papirus, 2015.